vinetur

Exportações de vinho do Chile mantiveram-se 8,8% abaixo dos níveis de 2025 até setembro

Os envios de setembro aumentaram 0,3% em volume e 2,5% em valor, reduzindo o défice acumulado no ano após a recuperação de agosto

terça-feira, 10 de novembro de 2026



As exportações de vinho do Chile mantiveram-se abaixo dos níveis de 2025 até setembro de 2026, embora o ritmo de quebra tenha abrandado nos dados mensais mais recentes. Entre janeiro e setembro, o Chile exportou 475,6 milhões de litros de vinho, no valor de 1,0718 mil milhões de dólares, menos 8,8% em volume e 6,4% em valor do que no mesmo período de 2025, segundo as estatísticas do Gabinete de Estudos e Políticas Agrárias do Chile, conhecido como Odepa. Os números abrangem o total das exportações de vinho para os mercados internacionais e excluem pisco, bebidas espirituosas e mosto.

O resultado acumulado mais fraco significa que o Chile exportou cerca de 45,9 milhões de litros a menos do que entre janeiro e setembro de 2025 e arrecadou aproximadamente menos 73,3 milhões de dólares em receitas de exportação, com base nos totais publicados e nas taxas anuais arredondadas. Ainda assim, a diferença diminuiu face à registada um mês antes, o que sugere que a contração das vendas externas perdeu algum ímpeto no final do terceiro trimestre.

Essa moderação foi visível nos dados mensais de setembro. Os envios nesse mês totalizaram 56,1 milhões de litros, no valor de 126,9 milhões de dólares FOB. Em comparação com setembro de 2025, isso representa um aumento de 0,3% em volume e de 2,5% em valor. A melhoria homóloga foi modesta, mas marcou mais um mês em que as receitas de exportação resistiram melhor do que os volumes.

Os valores de setembro ficaram abaixo dos de agosto de 2026, numa comparação mês a mês. As exportações diminuíram 3,2 milhões de litros, ou 5,4%, face a agosto, enquanto o valor recuou 16,5 milhões de dólares, ou 11,5%. Estas comparações mensais não estão ajustadas sazonalmente e os valores são expressos em dólares nominais dos EUA, pelo que não isolam a inflação, as variações cambiais ou as alterações na composição dos produtos vendidos.

Um boletim da Odepa publicado a 29 de setembro mostrava que o Chile tinha exportado 419,4 milhões de litros, no valor de 944,9 milhões de dólares, entre janeiro e agosto de 2026, menos 9,9% em volume e 7,4% em valor do que um ano antes. O boletim indicava também que agosto tinha sido um mês mais forte, com exportações de 59,3 milhões de litros, no valor de 143,4 milhões de dólares, mais 18,4% em volume

e 15,9% em valor do que em agosto de 2025. A passagem de uma quebra acumulada de 9,9% até agosto para uma de 8,8% até setembro indica que o défice anual diminuiu ainda mais no final do terceiro trimestre.

A diferença entre a queda do volume e a descida menos acentuada do valor aponta também para uma alteração na composição das exportações. Com base nos totais de janeiro a setembro, o valor médio de exportação foi de cerca de 2,25 dólares por litro, aproximadamente 2,6% acima do registado um ano antes. Isso não significa necessariamente que os exportadores chilenos tenham aumentado os preços na mesma proporção em todas as categorias. Os valores médios podem subir quando os exportadores vendem uma maior proporção de vinhos de preço mais elevado, enviam produtos para mercados diferentes ou são afetados por variações cambiais e de custos que não se refletem nos números gerais.

Os dados mais recentes por categoria disponíveis publicamente, no boletim da Odepa de 29 de setembro, mostravam que os vinhos com denominação de origem continuavam a ser a base das exportações chilenas até agosto. Esta categoria atingiu 238,6 milhões de litros, no valor de 746,4 milhões de dólares, nos primeiros oito meses de 2026, menos 5,4% em volume e 5,7% em valor do que no mesmo período de 2025. As exportações de vinho a granel totalizaram 148,9 milhões de litros, no valor de 130,1 milhões de dólares, menos 12,8% em volume e 4,7% em valor. No mesmo período, as exportações de espumantes caíram 6,3% em volume, para 2,6 milhões de litros, e 8,8% em valor, para 9,5 milhões de dólares.

Estes dados de agosto ajudam a explicar por que razão o valor total das exportações caiu menos acentuadamente do que o volume total. Até agosto, os envios de vinho a granel, que tendem a apresentar valores unitários mais baixos, registaram uma quebra de volume muito mais acentuada do que os vinhos com denominação de origem. Se esse padrão se manteve em setembro, terá contribuído para sustentar o retorno médio em dólares por litro, apesar de o total de litros exportados continuar abaixo dos níveis de 2025.

Os números das exportações surgem num contexto interno misto para o setor vitivinícola chileno. No mesmo boletim de 29 de setembro, a Odepa indicou que a produção total de vinho do Chile atingiu 949,5 milhões de litros em 2026, mais 13,2% do que no ano anterior. Citou também um relatório do Serviço Agrícola e Pecuário, segundo o qual as existências de vinho a 31 de dezembro de 2025 eram de 1,1209 mil milhões de litros, menos 13,3% do que em dezembro de 2024. Uma produção mais elevada, em simultâneo com existências mais baixas, pode favorecer a disponibilidade para exportação, mas os dados comerciais até setembro mostram que o aumento da oferta ainda não se traduziu num regresso aos volumes de exportação de 2025.

Um relatório publicado na segunda-feira, 9 de novembro, pelo meio de comunicação setorial Vinetur destacou o mesmo padrão com base nos dados da Odepa: a quebra das exportações de vinho do Chile abrandou, mas o setor continua a enviar menos litros para o estrangeiro e a arrecadar menos com essas vendas do que um ano antes. As estatísticas primárias que sustentam essa análise foram publicadas pela Odepa nos seus boletins mensais, incluindo a edição de 29 de setembro, com dados de agosto, e um boletim de 2 de novembro, com os resultados das exportações de setembro.